ANO 4.º LISBOA--SABADO, 19 DE ABRIL DE 1924 N.º 930

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CHEGOU á Italia o conde de Romanones e logo um redactor do *Corriere della Sera* tratou de o entrevistar.

Disse-lhe que se fosse italiano seria fascista, mas esqueceu-se de explicar nitidamente a sua atitude em Espanha, perante a ditadura de Primo de Rivera.

Sob o pretexto de que a sua situação é delicadissima para falar da politica do seu país, divagou como um homem que não deseja descobrir o seu pensamento.

A proposito de Unamuno declarou que era um professor e um escritor cheio de talento, mas um pouco desequilibrado.

Como o ex-reitor da Universidade de Salamanca costuma responder á letra e com espirito a quem o aprecia desfavoravelmente, esperemos que ele nos diga brevemente o que pensa do ilustre conde.

* * *

EM Tomar, constituiu-se uma Sociedade Promotora de Concertos, iniciativa que merece citar-se, porque denota o espirito progressivo da linda cidade do Nabão e o entusiasmo que a cultura musical começa a despertar em todo o país.

Ainda este mês, o ilustre pianista Viana da Mota, lá irá dar um concerto que promete ser um festival memoravel.

Em Maio, outros dois — um com Benetó e outro com Luis Barbosa, dois violinistas insignes, sempre recebidos com aplausos.

Nos principios de Junho, Madame Adelaide Saguer, fechará a serie com todo o encanto da sua arte tão pessoal como emotiva.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, regressou do estrangeiro o sr. Fausto de Figueiredo, que ha tempo resignou o seu mandato de deputado, abandonando completamente a politica.

Sabemos que o sr. Fausto de Figueiredo mantem o seu proposito de não aceitar qualquer cargo publico e de se entregar sómente aos seus negocios particulares.

* * *

RECEBEMOS o 2.º volume da *Criminalidade e Educação*, do falecido padre Antonio de Oliveira. Intitula-se *Geração, Educação e Arte* e devemos declarar que nele se encontram preciosos ensinamentos para quem se dedique ao estudo dos três magnos assuntos de que se ocupa com sciencia o consciencia o grande e saudoso educador.

* * *

O SR. ministro do Comercio só hoje de manhã partiu para Vila Nova de Famalicão a passar a Pascoa, regressando a Lisboa na segunda-feira. No dia seguinte, o sr. dr. Nuno Simões sairá para a sua visita ao distrito de Coimbra.

* * *

MUSSOLINI vai reorganizar o seu governo, saindo o general Diaz que será substituido pelo general Cavallera, ex-governador de Fiume e chefe militar de grande prestigio. São suprimidos os ministerios das Colonias e da Economia.

* * *

PARTE segunda-feira para o Porto o nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa*, sr. Manzoni de Sequeira, para tratar da organização dum numero especial dedicado á capital do norte.

PORTUGAL

Dois aviadores portugueses, Brito Pais e Sarmento Beires, propuzeram-se levar a efeito um *raid* assombroso — Lisboa-Macau, guardando bem dentro de si a esperança de o continuarem em aventura mais larga e gloriosa.

Houve muita gente que os encarou com manifesto scepticismo, talvez com o receio de que eles, iludidos com as sugestões dum belo sonho, viessem a ser vitimas da sua temeraria confiança.

Felizmente que os factos já demonstraram que eles não pertencem ao numero dos que se metem em empresas dificeis, sem lhes medirem as dificuldades.

Brito Pais e Sarmento Beires são dois valentes a quem um nobre estimulo alenta e ampara, ao mesmo tempo que sabem lutar, com sciencia e experiencia, contra os obstaculos que se lhes vão deparando.

Anima-os uma nobre emoção, sem que o entusiasmo lhes obscureça o espirito.

Tendo partido de Portugal com os seus proprios recursos, chegaram já a Benghasi, onde aguardam oportunidade para levantar vôo até o Cairo.

Falta-lhes dinheiro, o que equivale a dizer que terão de regressar á Patria com a maior das amarguras, reduzido a pó o orgulho que lhes deu azas para o heroico cometimento.

Haverá um português que consinta em tamanho desaire?

Admitir esta hipotese seria ofender sentimentos que vivem em muitissimos corações, sempre prontos a inflamar-se na admiração de actos que visam engrandecer a raça.

Se o governo se sentir de tal maneira pobre que não possa custear as despesas do *raid*, compete ao país, num espontaneo e admiravel gesto de aclamação, conceder-lhes tudo o que lhes seja necessario, a fim de que, em terras remotas, não venham a ser o testemunho eloquente do nosso heroismo e o pregão ruidoso da nossa miseria.

Ha um pudor nacional que nos obriga a não consentir que os homens que arriscam a sua vida para darem honra e fama á terra em que nasceram sofram outras inclemencias e desfavores, além dos que fazem parte integrante das façanhas em que se lançaram.

Brito Pais e Sarmento Beires não buscam a fortuna, porque, se tal fizessem, dariam outro rumo á sua actividade.

Se Gago Coutinho e Sacadura Cabral voaram sobre o Atlantico, realisando a formidavel *performance* Lisboa-Rio, não é justo que os dois nautas do *Patria* tentem, em sentido contrario, alcançar Macau, para depois efectuarem a volta ao mundo?

E' incontestavel que nós não temos industria de aviação a *reclamar* como os ingleses e americanos... Ousará, porêm, alguem negar que temos as virtudes e as qualidades mais que bastantes para nos batermos com as raças que julgam dominar o mundo com o seu poder e o seu oiro?

Uma consagração

O soldado «Milhões», acompanhado de sua mulher, do seu filhinho e das pessoas que o acompanharam á sua terra natal

Da esquerda para a direita: Alvaro de Andrade, Norberto Lopes, Alfredo Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro e Antonio da Fonseca, presidente da Camara Municipal de Murça.

EM Tokio tem caido muita neve. Os seus habitantes, acostumados a tempestades identicas, não ligariam importancia de maior ao facto se a neve desta feita, se não tivesse apresentado travestida de amarelo.

Eis o que nos diz um telegrama hoje recebido:

TOKIO, 19.—A população desta cidade mostra-se alarmada com a grande nevada de côr amarela, que ha dias está caindo sobre esta cidade. O povo interpreta o fenomeno como um mau agouro, mas os sabios japoneses dizem que a côr amarela da neve é devida ás nuvens de pó levantadas pelo vento no deserto de Gobi, a noroeste do Japão.—(R).

Conclue-se da leitura do telegrama que a população de Tokio vive intranquila, temendo futuros dias de infelicidade e desgraça.

E a despeito das informações tranquilisadoras dos sabios, haverá japoneses que não deixarão atribuir a manejos da America do Norte o fenomeno original da neve côr de desespero.

* * *

AS autoridades competentes ouviram o apêlo que aqui fizemos ácêrca da interrupção injustificada de veículos e de peões na rua dos Anjos, motivada pelo facto dum predio ameaçar ruina. Reconheceu-se que não havia perigo para o publico e já circulam electricos, automoveis, trens e carroças.

Regosijamo-nos. Mas é preciso que a Camara Municipal não descure o assunto, mandando fazer imediatamente no predio em questão as reparações que a segurança publica exige. E que isso se faça durante o estio, para se não voltar á situação anterior—imensamente prejudicial a muitas centenas de pessoas.

* * *

APARECEU já o fasciculo X, segundo volume, da *Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil*, cujo sumario é este:—«O mais antigo Mapa do Brasil» (conclusão), pelo professor Duarte Leite; «A Expedição de 1503», por Carlos Malheiro Dias. Entre as muitas e preciosas ilustrações, reproduz a Frontispicio da Cronica de D. João II, com a assinatura de Damião de Gois.

* * *

FOI enviada uma circular a todos os ministros das diversas pastas, pelo sr. presidente do ministerio, para apresentarem, no conselho de ministros, que reune no dia 26 do corrente, as conclusões a que chegaram as comissões de economia dos diferentes ministerios.

* * *

O SR. D. Alejandro Padilla, ilustre ministro de Espanha em Lisboa, assiste esta noite, no Eden-Teatro, á estreia da companhia espanhola dirigida pelo actor Gomez Ferrer.

* * *

POR nos ter chegado tarde, só na proxima segunda-feira publicaremos a cronica habitual do nosso redactor financeiro.

* * *

DEVIDO a ligeiro incomodo de saude, o sr. ministro do interior conservou-se hoje em casa.

* * *

CHEGOU a Freetown, Serra Leôa, vinda de Angola, a canhoneira «Beira».

Pelos teatros

Lucilia Simões

O reaparecimento de Lucilia Simões em Lisboa, a nossa grande atriz, é caso para merecer um certo alvoroço entre o nosso publico. Ela realiza hoje sem desprimor para nenhuma outra artista, que as temos egualmente ilustres e notaveis, o melhor dos orgulhos para todos nós, porque á volta do seu nome, merecidamente, se criou o mais justa e enraizada simpatia, que lhe provém dos seus altos dotes de artista, da sua triunfal carreira e das suas enormes, humanas, e sentidas interpretações. Lucilia volta, amanhã, ao palco de S. Carlos, numa anciedade bem justificada, com a sua excelente companhia, inteligentemente dirigida por seu marido, o distinto actor Erico Braga. Representa-se, por algumas noites, novamente, a comedia «A Vinha ao Senhor».

Luiza Satanela

Luiza Satanela, a mais viva, a mais azougada, a mais sempatica, a de olhos ternos e sonhadores, popularisada, querida de todos os publicos, realiza na segunda-feira a sua festa artistica, o que o mesmo é dizer, que vai ter mais uma noite de consagração, de alegria, de flores e de muitos brindes e de mais uma bela criação a juntar á sua curiosa e interessante corôa de actriz de primeira plana no genero musicado. Representa-se nessa noite, pela primeira vez, a «vaudeville» que em Paris obteve maior exito nos ultimos anos, com mais de 500 representações seguidas, «Ta bouche», de Ives de Mirabe e Albert Villemetz, musica de Ivain e que Tito Arantes traduzin com o titulo sugestivo de «Uma coisa que nunca se esquece».

«O Crime de Arronches»

Em 6.ª recita de assinatura, efectua-se hoje, no Nacional, a primeira representação do original historico do ilustre escritor e eminente homem de letras Henrique Lopes de Mendonça, «O crime de Arronches». O dramaturgo contemporaneo de maior bagagem no nosso teatro, pois é o autor de «A noiva», «O Duque de Viseu», «Afonso de Albuquerque», «A estatua», «A Morta», «O Salto Mortal», «Batalha eleitoral», «As côres da Bandeira», «O Paraizo conquistado», e outras, sendo egualmente o autor da letra do hino nacional, «A Portuguesa». A peça vai posta com scenarios novos e guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco.

Atrás do reposteiro

Somos informados que o actor Henrique de Albuquerque, ao contrario do que noticiámos, não faz parte do elenco da companhia que vai explorar o Trindade, organizada pelo empresario sr. José Loureiro.

— O actor José Ricardo, tendo ido passar estes dias da semana Santa á sua casa de Cintra, adoeceu ontem ali subitamente, ao que nos consta, com certa gravidade. Por esse motivo será o actor Luis Pinto quem o substitue hoje hoje na peça «O crime de Arronches», no Nacional.

— Partiu ontem para a Covilhã a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali vai dar uma serie de espectaculos, devendo fazer em Coimbra os dias 2, 3 e 4 de Maio.

— Otelo de Carvalho assinou o contrato de arrendamento, para o verão e inverno, do teatro Eden. No verão porá em scena sete peças novas e no inverno uma fantasia de grande espectaculo.

— Os papeis de «Mesuras» e «Agapito Sereno», da opereta portuguesa «O Solar dos Barrigas» que sobe á scena no fim do corrente mês, no São Luis, em festa artistica da actriz cantora Aldina de Sousa, são respectivamente desempenhados pelos actores Carlos Viana e Alfredo de Sousa.

— No 3.º acto da opera «Boheme», que se canta na noite de terça feira proxima no teatro São Luis, em festa artistica da actriz cantora Beatriz Baptista, tomam parte, alem da homenageada, Elvira Loureiro, Bizarro, Antonio Garcia e Carlos Lopes.

— No proximo mês de Maio far-se-ha «reprise» no São Luis, da opereta «A Princesa dos Dollars», que ha três epocas se não canta entre nós por companhias portuguesas.

— Realizam-se hoje: a estreia, no Coliseu dos Recreios, da companhia italiana Marion Odette, com a opereta «A dança das Libélulas»; no Nacional, a primeira representação da peça historica de Lopes de Mendonça, «O crime de Arronches»; no Eden-Teatro a estreia da companhia espanhola Gomez Ferrer, com a comedia «Currito de la Cruz», e no Politeama, a recita do autor da peça «A lá fé...», o dr. Alfredo Cortez.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE A's 9 da noite

22.ª representação da opereta de maior exito da temporada

AS ANDORINHAS

AUZENDA DE OLIVEIRA na Maria da Graça

Eden Teatro Telef. N. 3.800

Companhia comico-dramatica espanhola GOMEZ FERRER, 1.º actor do Teatro Espanhol de Madrid HOJE, ás 9 1|2 — 1.ª recita de assinatura com a assistencia de S. Ex.ª o sr. ministro da Espanha 1.ª repres. da peça em 3 actos (o primeiro dividido em 2 quadros) e 1 epilogo, de Linares Rivas

CURRITO DE LA CRUZ

O TEATRO FRANCEZ

A actriz

Jeanne Provost

E ALGUMAS PASSAGENS

da sua vida artistica

Jeanne Provost! Este nome, que se prende brilhantemente aos anais da Casa de Molière, acorda no meu intimo uma *soirée* imponente e vibrante no *Cercle* da imprensa estrangeira. Grande noite, aquela noite de março de 1919, onde descobri, entre as casacas de mais fama e os peitos de melhor beleza, o olhar penetrante de João do Rio e o monoculo infalivel de João de Barros.

Representava-se no Marigny a famosa *Lysistrata*, de Maurice Donnay. O autor, cançado das homenagens protocolares, viera refugiar-se no *restaurant*, dando-me a honra da sua companhia. Depois, apareceu Jean Finot com a velhice animada e palradora que todos lhe conhecemos. Sobre os refrescos assentaram umas carnes frias e a conversa inclinou-se para a ultima heroina do celebre academico.

«Não a conhece?—perguntava-me Donnay. «Não conhece a Jeanne Provost?... E' a mulher que todos devemos conhecer... E' o sol no palco... E' Paris!...—Amanhã vou apresentá-lo».

No dia seguinte, lá fui ao encontro de madame Provost. Trajava de branco sobre o branco da sua pele e mostrava ouro sobre o ouro dos seus cabelos. A tunica e as sandalias falavam-nos de Roma e da Grecia, mas os seus paramentos de soberana indicavam que sobre a mulher havia uma guerreira, a guerreira a quem o amor determina esta explosão:

Je suis femme et je fais, moi, la guerre à la guerre!

Assinou-se a Paz em Versailles. Jeanne Provost, sem receio dos assobios nem da pateada, invadiu a Alemanha levando, como arma de defeza contra o publico do Rheno, uma peça verdadeiramente francesa e uma silhueta de mulher genuinamente parisiense. Foi um ataque audacioso, na hora em que o desespero dos vencidos ainda fervia, mas foi um ataque brilhante, pois conseguiu arrancar das mãos inimigas, palmas e flores.

Voltei depois a outro camarim—agora no Vaudeville, em 1920, quando se desenhava, sem ela saber, a sua corôa de actriz. Apurava-se *Les ailes brisées*, o maior sucesso de Pierre Wolff que, após trezentas representações, marcou e radicou o triunfo de Jeanne Provost, peça onde não lhe conheço uma rival, onde não será facil aproximá-la; nem é possivel. Nesta obra, carpinteirada com toda a sciencia do teatro moderno e que está bem nos moldes de Paris, a heroina é a propria Jeanne Provost; tudo corre e concorre para a personificação rigorosa e completa da personagem, desde a sensibilidade *exquise* até á nobreza das atitudes. Lisboa dirá, brevemente, se menti; e encontrará ao mesmo tempo todas as *nuances* duma comedia sentimental e maliciosa que exige a maxima observação do espectador, *nuances* que desaparecem na melhor das traduções, absolutamente invisiveis quando o desempenho caminha sem firmeza artistica, monotono e mecanico.

* * *

Na Comedia Francesa, a estreia dum actor ou duma actriz é sempre fraca, ou pouco menos. Talma foi recebido com frieza e Mounet-Sully impressionou mal; Rachel e Sarah Bernhardt tiveram a mesma sorte... Entre os vivos citam-se como vulgares a quando da sua entrada na rua Richelieu, Léon Bernard e Madame Piérat que são hoje, sem duvida possivel, os equivalentes do grande Got e da divina Bartet. Acolher com grande reserva os candidatos á sociedade de Molière é quasi uma tradição.

Podem contar-se os artistas que conseguiram entusiasmar o vencer logo na primeira noite. São raríssimos. Entretanto, neste pequenino quadro de honra ha um nome bem gravado: Jeanne Provost!

Em 1907 deixou o mestre Leloir e o Conservatorio. A' imitação de Piérat, o seu concurso foi auspicioso, prometendo um futuro de gloria. O publico e a imprensa disseram que o primeiro premio de comedia lhe pertencia sem favor. E recebeu esta recompensa que corresponde a um contracto para o melhor teatro do país. Mas o concurso valeu-lhe ainda mais alguma coisa: o orgulho de ter sido a primeira aluna que ganhou o famoso premio Osiris.

Robert de Flers deu-lhe a Lucienne de Morfontaine da peça que todos conhecemos pelo titulo *O amor não dorme*, e foi com esta criação—«duplamente admiravel», no dizer dos autores—que Jeanne Provost arrebatou o publico, delirantemente. No dia seguinte, cêrca das duas da tarde, já não havia bilhetes na casa. A peça tinha agradado, mas o sucesso da nova actriz fôra monstruoso. Os criticos diziam pouco mais ou menos: «não ha memoria duma coisa assim!»

Seguem-se outras heroinas de fama, entre as quais não posso esquecer *Les Marionnettes* em 1910. E ei-la, depois, a caminho da Russia e da Alemanha. O Tzar confessou-se vassalo do seu *charme* de mulher e de seu talento de artista; e Guilherme II, bebendo o champagne da provincia que já tencionava metralhar e massacrar, saudou «a mensageira da França e a linda fotografia de Paris».

Tentada por um magnifico contracto de Lucien Guitry e desejosa de correr mundo, abandonou a Casa de Molière. Fizeram-se todas as *aémarches* possiveis para que ficasse a Jules Claretie, então administrador, elevou as concessões ao maximo. Não houve maneira de vencer. E lá foi até á America do Sul. O velho Guitry ao desembarcar no Havre dizia: «uma entrevista?... se fizemos sucesso?... apenas isto: uma *tournée* com Jeanne Prorost é dinheiro em caixa».

* * *

Jeanne Provost é parisiense porque nasceu na grande capital, porque tem Paris nas suas poses e nos gestos. Entre Yvonne Printemps e Jeanne Renouardt forma o trio da belesa e da elegancia no palco; chamam-lhe a graça das três graças. Sendo a personificação mais ligitima da sua terra é tambem, como escreveu Pierre Wolff, *um elemento de sucesso para o autor quando o seu nome vem ao cartaz. E' o triunfo certo nas mãos do jogador...*

Mas que posso eu dizer da interprete ideal das heroinas ligeiras se os seus autores já tudo disseram? Que reside no Quai do Lourne e que a sua casa, pobre de fantasias modernas, é riquissima em pedaços de seda e metros de renda do tempo velho? Que goste das pratas e dos bronzes, das miniaturas e dos marfins? Mas Elas são assim, todas, todas as grandes actrizes francesas! Cada uma tem as suas preferencias mas todas têm o seu museu e, geralmente, uma biblioteca de respeito. Se quizesse denunciar o que sei da vida intima de Jeanne Provost não conseguia interessar o leitor porque, fora de scena, madame Provost é uma verdadeira dona de casa. Ora o que vem somente a proposito é a sua arte de representar. E para não exagerar as minhas apreciações, dou a palavra a Paul Gavaulti:

«A beleza e a elegancia da mulher, a maravilhosa compreensão da artista que sabe dar a cada um dos seus papeis uma feição original, a autoridade dum talento que parece afirmar-se, sempre melhor, na ultima das suas criações, fazem de Jeanne Provost uma actriz de raça, uma das interpretes de genio destinadas a dar á Arte no Teatro toda a sua alta significação, ás multidões toda a grandesa das suas alegrias, aos autores todo o prazer de as admirar e de lhes agradecer».

* * *

O que eu vejo de notavel e de simpatico na visita de Jeanne Provost é a interpretação dum original português. A peça do dr. Augusto de Castro é a maior preocupação da grande *comédienne*.

«E' preciso — diz ela — que esta peça fique rigorosamente ajustada á nossa compreensão e que se represente sem ponto. Conseguiremos realizar toda a sua beleza? Sei que posso enganar-me. Entretanto, o meu erro não será provocado pela falta de estudo nem de carinho. Olhe: o manuscrito anda sempre comigo. Vou percorrendo as scenas e os dialogos á medida que o meu carro vai atravessando as avenidas e os *boulevards*. A obra caiu no meu agrado e a heroina interessa-me. Se assim não fosse...»

Carlos Alberto Ferreira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Laura Pereira Leite Pessanha, D. Maria Thereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Thereza Pinto Coelho e a menina Eitane Andresen de Bregaro.

E os srs.

Conde de Restelo, dr. Ruy Enes Ulrich, dr. Antonio Leite de Faria, Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Alfredo Pinto Leite.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Santa Cruz de los Manuellos, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria da Conceição de Sousa Coutinho de Mendia e D. Ana da Camara Berquó.

E os srs.:

Conde de Almarjão, D. Antonio de Nercnha (Vila Verde), Luiz Falcão de Sommer, Luiz Pais de Sande e Castro de Sequeira, Luiz Seabra Roquete e Flavio Pinto Leite.

— Faz hoje anos a menina Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, gentil filha do sr.º D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso muito querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

A caridade

Comedias por amadores

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegantissima recita de caridade que, na noite de 6 do proximo mês de Maio, se realiza no teatro de São Luis, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual se encontra a senhora D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, e na qual serão representadas as peças «Em boa hora o diga...» e «Uma chavena de chá». Na primeira, os papeis «Malfada», «Helena», «1.ª freguesa» e «2.ª freguesa», são desempenhados respectivamente pelas distintas amadoras Miss Mabel Petter e pelas senhoras D. Hilda Moutinho Machado da Cruz, D. Maria de Lourdes da Cunha Meneses Pinto Cardoso e D. Eugenia Meurch de Araujo Perestrelo de Vasconcelos.

Casamentos

Pelo sr. Joaquim V. Simões, proprietario no Pará (Brasil) foi pedida em casamento, para seu sobrinho, o sr. Manuel Maria Ramos Valente, empregado da casa bancaria Henriques Tota Limitada, ao sr. Augusto José da Cruz, a mão de sua gentil sobrinha mademoiselle Eponina Cruz.

O casamento deve realizar-se no Estoril, no proximo mês de maio.

Exposição

E' ámanhã que se inaugura no Salão Bobone, a magnifica exposição de pintura organizada pelas ilustres artistas senhoras D. Adelaide Lima Cruz e sua gentil filha D. Maria Adelaide.

Como nos anos anteriores, a tarde de ámanhã no Salão Bobone, vai decerto revestir grande brilhantismo.

Pontos de reunião

No Trindade

Na proxima segunda-feira realisa neste teatro, com a primeira representação da nova opereta «Uma cousa que nunca esquece», tradução de Tito Arantes, da opereta «Ta bouche», a sua festa artistica a graciosa actriz emprezaria Luiza Satanella. Segundo nos informam, a casa encontra-se tomada pelas principaes familias da nossa sociedade elegante, sendo de prever que a noite de segunda-feira no Trindade, o ponto de reunião preferido pela nessa melhor sociedade.

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde na Praça de Touros do Campo Pequeno, inauguração da epoca com um explendido «cartel» e nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cendes, e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite no Trindade, festa artistica de Luiza Satanella, com a opereta «Uma cousa que nunca esquece», e no Coliseu dos Recreios, 1.ª recita da moda da companhia de opera e opereta que esta noite se estreia.

POLITEAMA A's 21,30

HOJE — Recita do auctor

A LA FÉ!..

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice do legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora, «Grand-Prix» na Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICAS E IMPRESSOES

Do livro "Paisagens do sol nascente,,
de Carlos Abreu
transcreve-se o capitulo "Da vida dos artistas,,

Ninguem como Carlos de Abreu, a um tempo jornalista e actor, podia tão bem pintar, descrever e profundar a alma japonesa. Como jornalista, a traço rapido, nervoso e emotivo, como actor que interpreta a vida arranca-lhe todas as sentelhas. — Carlos de Abreu, aliando estas duas faculdades artisticas, aprendeu todos os primores, todas as lucilações, todas as sombras, todos os fremitos duma raça misteriosa, e quasi que ignorada como a japonesa.

No seu livro, *Paysagens ao Soi Nascente*, que o publico esgotou, rapidamente, Carlos de Abreu, tem pinceladas admiraveis de graça e de carinho; consegue quasi precisar o sonho da natureza, das flores, dos crepusculos, como se a sua prosa fosse um Kakemono, policromo de cores, com florescencias bizarras e linhas misteriosas.

Dá a multidão de Tokio, de Yokoama, de Kioto; os seus costumes; a sua religião e o seu teatro.

Paysagens ao Soi Nascente, que é uma maravilha de estilo, de observação e de analise, tem a frescura das auroras que descreve, os fulgores crepusculares que pinta, e aquele amor nipponico das gueichas, que é ainda hoje um encantador misterio para os ocidentais.

Livro dum jornalista, é tambem um belo e definitivo livro de escritor, que marca com raro desassombro e valor o seu nome nas letras portuguesas.

CARLOS ABREU

O Teatro é o delirio do Japonês.

Nunca presenciámos «vasantes» nem sequer melas casas nos teatros de Tokio.

Estes são em grande numero; verdade que a antiga Yeddo tem três milhões e meio de habitantes. Mas os teatros são em numero muito maior que os cinemas, os «yosse» (music-halls) e outras casas de diversão.

Para se ter uma ideia da fascinação do Teatro no espirito do Japonês, basta dizer que as livrarias, as papelarias e todos os bazares expõem nas vitrines, dezenas, centos de cartões postaes de artistas; postaes, os mais bizarros; e fotografias coloridas e em seda; e gravuras e ventarolas com acquerelas estranhas. Têm mais saída os retratos dos actores ou os das «gueishas» que os postaes com vistas da cidade.

Não é ocioso reiembrar que a Arte Dramatica é cultivada pela Aristocracia. Saber representar é dar mostras de elevado primôr de espirito. Ministra-se o ensino da Scena ás meninas de sociedade; nas escolas, muito jovens, elas adestram-se na Arte Dramatica como na da Pintura, como na do Arranjo das Flôres.

Mas da aristocracia aos plebeus, o Teatro é a preocupação maxima. Os nomes dos artitsas correm de boca em boca, endeosados como os herois.

* * *

E' a classe mais em evidencia e a que mais ganha. Os salarios de um actor são fixados de acordo com o «support» que ele recebe. Este «support» consiste numa contribuição mensal — por espaço de um ano, dois, três e até mais, da Companhia A., da Fabrica B., da Familia C. a este ou áquele artista. Cada actor tem o seu numero regular de patronos que contribuem com cem, duzentos «yen» todos os meses.

Os patronos contribuintes são, nada mais nada menos, que os seus admiradores; e admiradores ferrenhos que o vão ver, ao actor E., em todas as novas peças, dispondo-se alguns a acompanhar as «tournées» desse artista.

Abstemo-nos de analisar ou discutir essa organisação de patronagem porque divergem os pontos de vista. No Japão, porém, é a coisa mais natural do mundo. E perfeitamente explicavel porque o Teatro se mantem num nivel bastante elevado.

O Japonês subvencionando particularmente um artista, subvenciona o Teatro, como subsidiará o Exercito, o Professorado, a Armada. O Teatro é para ele coisa mais séria que uma diversão. E' uma escola onde ele vae aprender, instruir-se, aprimorar a sua sentimentalidade, aguçar o seu patriotismo. O artista é para o Japonês, uma individualidade superior. Interessante saber-se como um actor aumenta a sua lista de patronos: Por intermedio das «gueishas»:

São as mais entusiastas admiradoras dos artistas e frequentam o teatro para receberem deles lições e para se aperfeiçoarem na arte de dansar e cantar. Escolhem entre os actores, o seu «patrono» que lhes dá as lições e que as emprega nos restaurantes, nas casas de chá e que se torna uma especie de mentor ou protector. Em paga, a «gueisha» angaria para o actor novos contribuintes, entre os convivas dos banquetes e dos grandes ceremoniais aonde vae dansar ou cantar.

Dispensamo-nos tambem de comentarios sobre o que possa haver de pouco moral em tal pratica. O que é facto incontestavel, assevera-o o eminente critico japonês, Dr. Massajiro Honda, é que os actores ganham rios de dinheiro, sendo que um artista popular «ganha mais em vinte cinco dias que o Presidente do Conselho de Ministros em um ano». São palavras textuaes.

Esses vencimentos fabulosos permitem que o artista se entregue de corpo e alma á sua Arte, não se distraindo com outras ocupações.

Explicam o luxo nababesco da enscenação. Não ha descrição possivel para o guarda roupa de um artista do «Imperial». Permitem uma rigorosa estabilidade e firmeza de contractos.

Temos, em resultado, o nivel superior em que se mantem a Arte Dramatica. E' venerada por todas as classes. Entremos no camarim de um artista: Veja-se a infinidade de presentes: lacas, reposteiros, «curios»... E observe-se tambem a reserva do actor para retribuir esses presentes diarios. A um canto, empilha-se uma duzia de toalhas com artisticos padrões (presente em moda no Japão) Num estojo riquissimo de xarão, fotografias já autografadas e rolos com versos; noutra caixa, objectos de tartaruga, como pentes e grampos tambem presente em moda.

Ora esta prodigalidade só seria possivel com os proventos que aufere o artista Nippon.

* * *

Das paredes do camarim do artista pendem, por entre os «Kakemono», uns envelopes marcados com exquisitos ideogramas, a vermelho. São muitos... Mais de quinze. Como ornamentação, é estranho...

Esses envelopes, contendo cada um deles uma moeda de cinco sen, correspondem a tantas outras casas á cunha da peça que se está representando. Sempre que ha uma casa á cunha, a Empreza distribue como recordação, a todos os artistas e empregados do Teatro, os tais envelopes com as moedas de cinco sen.

Antigamente, era de uso servir-se no decorrer do espectaculo, aos artistas e empregados, desde o principal actor ao mais humilde carpinteiro, um manjar muito apreciado dos Japonêses: Um cozimento de trigo com conservas assucaradas. Celebrava-se assim a enchente da noite. Caiu em desuso, a tradição. Hoje em dia as enchentes são festejadas pela dadiva de moedas de cinco sen em envelopes bizarros com expressivas saudações.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Hoje, SABADO, 19, ás 21,30 em ponto, 1.ª representeção (6.ª de assinatura) — A peça em 4 actos, original de Henrique Lopes de Mendonça
—O CRIME DE ARRONCHES—
Interpretação de alguns dos mais distintos artistas deste teatro — Enscenação de Augusto de Lacerda — Scenarios novos de Leandro Calderon, José Mergulhão e Eduardo Reis (filho). Guarda-roupa do profes. de indumentaria Castelo Branco

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMPANHIA CREMILDA-CHABY
O maior sucesso de gargalhada desta epoca
Notavel trabalho comico de Chaby Pinheiro
O PARLAPATÃO
A seguir: **Ser ou não ser...**

Teatro de S. CARLOS
HOJE Sabado de ALELUIA
Inauguração da temporada de Primavera pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Director-artistico: A. Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga. A graciosa peça de enorme exito
A VINHA DO SENHOR
em que toma parte Lucilia Simões e Erico Braga
Sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da peça, em verso, de ALFREDO CORTEZ
A' LA FÉ!...
RECITA DO AUCTOR
Ámanhã, espectaculo unico — GREVE GERAL

Marques & Santos, L.da
ALFAIATES
Inauguram a estação de verão
na proxima segunda-feira
com um lindo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras e muitos outros artigos de «toilette» para cavalheiros
TELEFONE C. 3699
LORETO—42, 1.º
em frente da rua da Emenda

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 30
Ultimas representações da engraçada opereta
O Toureador
ÁMANHÃ Ultima representação
2.ª feira, 21 — Recita da actriz Luisa Satanela
Primeira representação da opereta em 3 actos
UMA COISA QUE NUNCA ESQUECE

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — Reaparição de LAURA COSTA em 3 numeros absolutamente novos: «A Bastilha Universal», «A Menina do Periquito» e «A Boguinhas» ampliando a famosa revista
FRUTO PROIBIDO
com o quadro de flagrante actualidade
«SALON» BELAS ARTES

AS "ÉTAPES"

JÁ PERCORRIDAS

somam um total de 3.105 quilometros

PERCURSOS	QUILOMETROS	TEMPO
LISBOA — MILFONTES . . .	155	0,40 m.
MILFONTES — MÁLAGA . .	300	4,30 m.
MÁLAGA — ORAN	250	5,20 m.
ORAN — TUNIS	1.000	5,50 m.
TUNIS — TRIPOLI	500	6,00 m.
TRIPOLI — BENGHASI. . . .	900	6,20 m.
Total	3.150	28,40 m.

Rasgam novamente o espaço azas de Portugal. Azas que vão a caminho da gloria, e já atravessaram o Mediterraneo, bateram o ceu de Africa, venceram tempestades, lutaram contra o vento, voaram sobre montanhas e passaram desertos. Começa a glorificação—glorificação do martirio, e esplendor da morte. Portugal vai viver novas anciedades, e ligar ás rotas maritimas do seculo XVI, ineditas tragetorias aereas, que têm dois padrões: O Brazil e o Oriente.

Atingiu-se o primeiro. O segundo, avista-se, divisa-se já, em brumas de oiro, em sonhos de perfumes, em certesa, que é realidade, assombro heroico, aventura imensa.

Estamos vivendo uma hora grande da Patria—a mesma hora das descobertas, das arrancadas individuais, confiadas a Deus, pelo instinto da raça que, depois de ter sulcado todos os oceanos, percorrido todos os mares, tocado todas as terras. combatido em todos os continentes, quer subir, erguer-se, tocar as estrelas, ser alma e viver no ceu—tendo apenas de seu o heroismo, dois corações, duas azas, as mais fortes de desejo e de imperativo destino, que o mundo tem visto...

Vão a caminho do Infinito esses dois portugueses, de tempera antiga, simples como os herois da cavalaria, altivos no seu combate constante com os elementos, que não lhes perdoam a revelação dos seus segredos, interpondo entre eles e a vitoria de chegar—a morte.

Mas Portugal parece esquecer-se de que a sua alma atravessa a esta hora o espaço, que uma nova epopeia vai renascer, que a Patria vai ter novos clarões de aurora, de fé e de imortalidade, e que a nossa bandeira palpita a um sopro mais forte, mais eloquente, mais grandioso, iluminada pelo fulgor das estrelas, pelo incendio rutilante dos espaços siderais, pelo reverbero sangrento das areias dos desertos, pela radiação profunda e azul do Mediterraneo.

O aeroplano que chegou a Bengashi, chama-se *Patria*. E' a propria eucaristica da raça, santificada e ungida por um verso dos *Lusiadas*.

Temos, pois, que impeli-lo não só com nossa anciedade, com o estremecimento da nossa alma e do nosso coração, mas ainda, num profundo e largo movimento de reconhecida admiração, entregar-lhe, se preciso fôr, o nosso sangue, o nosso pão, a nossa vida, para que eles cheguem e triunfem no seu caminho. A imprensa iniciou já esse movimento. Cabe ao país, responder agora, sustentar no ceu as azas de Portugal, envolve-las de entusiasmo, de religiosa admiração, de fervorosas aclamações.

* * *

A aviação portuguesa é pobre. Tem como unica riqueza, o valor invencivel dos seus homens—escola de herois. Voar é desafiar a morte. Os aparelhos estão cansados, são feitos de velhas peças; ultrapassaram já as horas normais de vôo.

Conta-se que quando aterraram, no campo da Amadova, os aparelhos *Latecoére*, o mecanico de um deles, deitou fôra umas velas do motor. Alguem lhas entregou.

—Não servem, respondeu o francês! surpreso do gesto.

Essas velas foram logo aproveitadas num aparelho português.

O *Patria* foi construido de destroços de outros aviões... Quer dizer: o que ele leva de forte, de invencivel, de preciso, de indestrutivel é apenas a alma de Brito Pais e Sarmento Beires. Alma que é corpo do aeroplano, imprimindo-lhe direcção, movimento, velocidade, vôo, triunfo.

Brito Pais e Sarmento Beires partiram apenas com cincoenta contos. Empenharam, venderam, sacrificaram tudo, a familia, o futuro, a vida, em nome desta palavra—*Patria*.

Se o seu *raid* nos assombra pelo extraordinario esforço dispendido até agora, o que nos fere, nos despedaça é aquela triste e amarga passagem duma das suas cartas.

E' simples: *Não temos dinheiro para corresponder ás gentilezas dos estrangeiros...*

Portugueses! De joelhos, a rezar, temos que erguer as mãos, como antigamente, no Restelo, á largada das naus para a India.

E como nas lutas da independencia, em nome de Deus e da nossa terra, pedir a todos, pobres e ricos, cavadores e operarios, soldados e marinheiros, que dêem um dia do seu trabalho.

Eles partiram sem o auxilio do Estado, é preciso que regressem, protegidas pelo povo.

Então a gloria será nossa, bem nossa...

Dum lado o sacrificio dos humildes, as suas lagrimas, as suas orações, as suas anciedades, o seu pão; do outro, o triunfo imortal e a gloria eterna do Oriente reconquistado, e quem sabe, se do Vniverso inteiro.

Uma iniciativa

Contando logo, desde o começo desta iniciativa com a cooperação dos clubes categorisados de «foot-ball» de Lisboa, o *Diario de Lisboa*—com o intuito de realisar fundos para ajudar a levar a bom termo o «raid» dos arrojados capitães aviadores Sarmento Beires e Brito Pais Falcão—institue a

Taça «Patria»

para ser disputada entre os 4 clubes favoritos do «foot-ball» lisboeta

Casa Pia
Sporting
Bemfica
Belenenses

Estes quatro clubes, de famosas tradições, como todos os clubes de «sport» português, plenos de isenção e de espirito nacional—acabam de disputar o Campeonato da Associação de Lisboa.

Como se sabe, o resultado desse Campeonato de Lisboa deu para o Casa Pia o triunfo do Campeonato, com uma ligeira, levissima vantagem sôbre os outros três.

Assim, emquanto Casa Pia obteve 10 pontos, cada um dos três restantes obteve 9 pontos.

Ha quem afirme—e nós somos alheios ao pleito—que essa classificação não corresponde *agora* ao valor dos grupos, á sua actual forma. O Sporting está em radiante forma, os Belenenses aproximaram-se num arranco lealissimo dos mais fortes, e o Bemfica, desfalcado de dois elementos no ultimo jogo que lhe arrebatou a Taça, afirma-se igual ao melhor.

A VIAGEM AERE

O avião

DEPOIS DUM VÔO DE 6

concluiu a "étape

devend

hoje ou

para a cida

Queremos dizer: a disputa da Taça «Patria» será um novo interessantimo acontecimento sportivo. Tambem o

Imperio

cuja lealdade e valor não ficam alêm dos meritos dos seus competidores mais felises. O Imperio, cujo campo de Palhavã é dos melhores do país, ficará certamente ao dispor desta obra, toda ela tendendo a realisar fundos para o

«Raid Lisboa-Macau»

que está sendo, salvas as porporções, objecto de competencia entre ingleses, portugueses e americanos, tal qual o campeonato de Foot-ball Olimpico, entre os Azes do Foot-ball Universal.

Os jogos efectuar-se-hão, na melhor das hipoteses, em duas tardes dos dias do começo de Maio, realisando-se na primeira tarde dois encontros tirados á sorte entre os quatro agrupamentos, e na segunda tarde o encontro entre os vencedores.

Os juizes—serão objecto de uma escolha especial e honrossima, sendo possivelmente convidados a arbitrar estes jogos os antigos, gloriosos, competentissimos homens de sport e jogadores que foram

Cosme Damião
Eduardo Luis Pinto Basto
Daniel Queiroz

O *Diario de Lisboa* atribue todo o merecimento, todo o exito frenetico, todo o sucesso patriotico desto curto acontecimento sportivo, não o si proprio—que se limita a instituir uma rica Taça em prata, e a distribuir 44 medalhas aos jogadores dos 4 clubs—mas ao sport portuguez, e nomeadamente aos cinco clubs que acabamos de citar.

A' Associação de Foot-ball, que regula tecnicamente os jogos, desde já o *Diario de Lisboa* assevera que o seu concurso, indispensavel e valoroso, será tido em conta para os seus futuros empreendimentos sportivos,

Uma força como já é, em agrado publico, e do foot-ball portuguez, não pode ser dispensada quando um objectivo nacional tão alto, como é o prosseguimento do *raid* de avisção, dela preciso.

Quanto a nós, contentarmo-nos-hemos em ser nesta obra o traço de ligação e coesão

Dinheiro para gazolina!

Os aviadores precisam de dinheiro para gazolina! No telegrama que hoje mandaram de Benghasi não escondem a necessidade que

O «DIARIO

oferece a

para se

entre os grupos de foot-ball: Casa
Portugal, Club de Foot-ball Os I

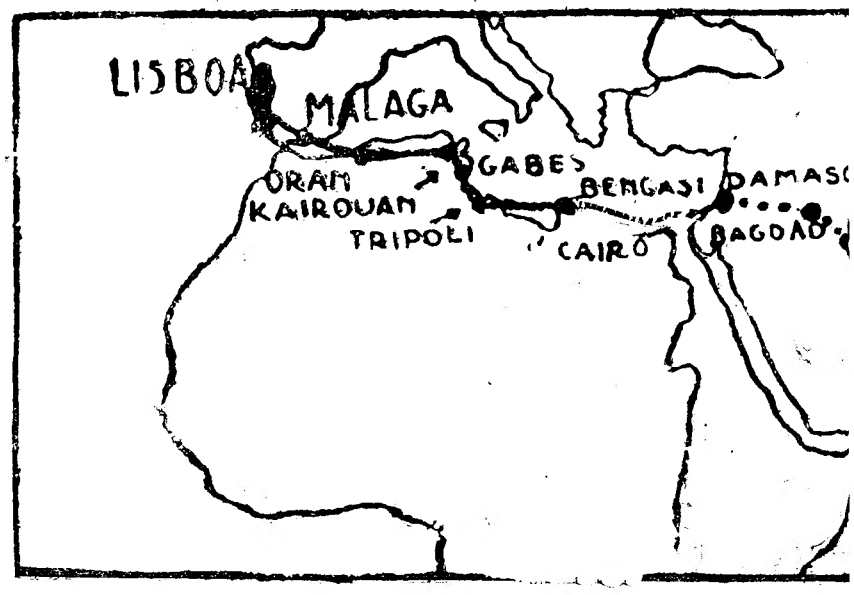
Cada oficial do exercito d
para os aviadores Sar

têm de dinheiro, a fim de continuar o *raid*.

«As librinhas voam!»—dizia ainda ha pouco tempo o capitão Brito Pais, em carta, a um dos seus colegas da aviação.

E assim deve ser. Animadas da propria velocidade que leva o avião, as librinhas desaparecem na voragem da gazolina e das outras despesas da viagem.

Brito Pais e Sarmento Beires lastimam-se por não poderem corresponder ás amabilida-



O ITENERARIO DA V

LISBOA-MACAU

"Patria,,

ORAS E 20 MINUTOS

Tripoli-Benghasi

partir

manhã

e do Cairo

s de que têm sido alvo, por parte dos seus egas e das autoridades civis e militares s localidades por onde têm passado.

E tudo por uma razão simples: porque não n dinheiro.

E' absolutamente necessario, para honra da ação portuguesa, que os aviadores conti- em o seu audacioso empreendimento. pois de uma prova tão brilhante, o país o tem o direito de consentir que eles desis- n do seu arrojado intento, só porque não n dinheiro para custear as despesas da gem.

E LISBOA»

a Patria»

utada

Atletico Club, Sporting Club de enses, Sport Lisboa e Bemfica

oferecer um dia de sôldo o Beires e Brito Pais

O exercito português tem obrigação de strar, de uma maneira clara, a sua simpa- por esses dois bravos oficiais que em tão a hora se lançaram na maravilhosa aventura ir pelos ares em demanda da India, que ha atro seculos os seus antepassados desco- ram por mar.

Assim como a travessia aeria do Atlantico a continuação do glorioso descobrimento Pedro Alvares Cabral, o «raid» Lisboa-Macau, ainda mesmo que os aviadores consigam só chegar á India, é o prolongamento da magnifica descoberta de Vasco da Gama, no seculo XV. E' esta a opinião do almirante Gago Coutinho, que merece toda a nossa simpatia e todo o nosso aplauso. Mas para que eles possam continuar a sua arrojada empresa, é necessario dinheiro.

O *Diario de Lisboa* lança o alvitre de cada oficial do exercito concorrer com um dia de soldo para a gasolina dos aviadores.

Bem sabemos que a vida não decorre em maré de rosas para os empregados que estão a soldo do Estado.

Mas um dia de vencimento não representa um sacrificio muito grande, visto que o mês em geral, tem 30 dias e o ano que decorre 366.

E nesta hora de intensa vibração patriotica, em que os os aviadores acabam de cobrir mais uma *étape* do seu longo percurso, não ha o direito de os deixar no meio do caminho, por falta de recursos.

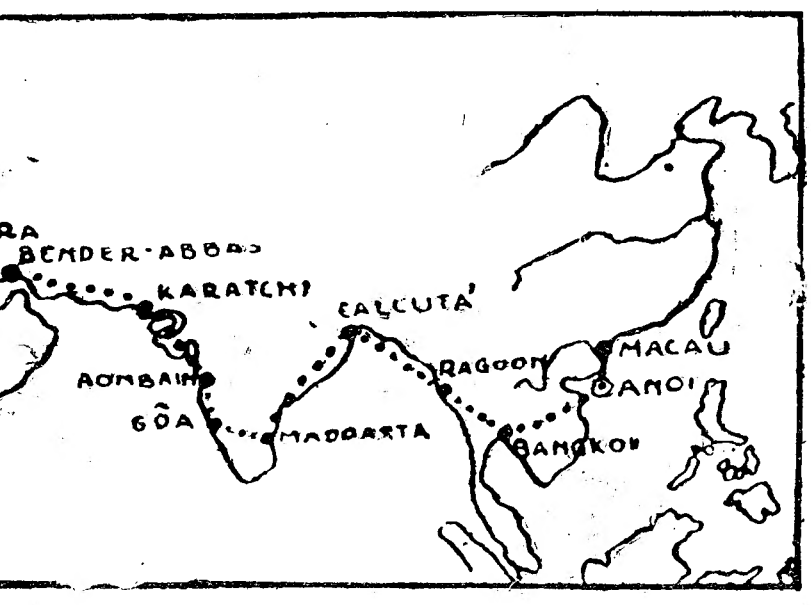
E' ao exercito que compete, neste momento, dar um exemplo vivo de camaradagem e de solidariedade, que leve atrás de si todas as iniciativas, venham elas de onde vierem, a fim de angariar recursos para que Brito Pais e Sarmento Beires continuem o seu arrojado empreendimento.

Quatro dias de anciedade

As ultimas noticias do «Patria» chegaram a Lisboa na terça feira. Diziam que, na vespera, depois de seis horas de luta contra um forte vento sul que atrazou hora e meia a marcha, o avião pilotado pelos dois heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires aterrára em Tripoli.

Passaram os dias—e nem mais uma noticia sôbre os bravos oficiais. Quarta feira, quinta sexta...

—Terão partido? O aparelho ecessitará de reparações?...



EM LISBOA-MACAU

AS "ÉTAPES"

QUE FALTA PERCORRER

para concluir a primeira parte do "raid"

PERCURSOS	QUILOMETROS	TEMPO
BENGHASI — CAIRO	1.300	12,00 m.
CAIRO — DAMASCO.	780	7,00 m.
DAMASCO — BAGDAD . . .	924	7,30 m.
BAGDAD — BASSORÁ. . . .	650	6,00 m.

E a anciedade começou. Havia quem dissesse que a falta de noticias significava apenas a falta de dinheiro e a consequente economia forçada por parte dos dois ilustres oficiais.

A' Direcção de Aeronautica acorriam constantemente inumeras pessoas, a indagar do que sucedera. Para a Amadora, para Monsanto, todos os dias os telefones retiniam, buscando noticias que não vinham, que demoravam...

Alguns mais pessimistas chegaram mesmo a aventar a hipotese dum desastre que, felizmente, não se confirmou.

Afinal, devia ser apenas o que sempre calculámos—a falta de dinheiro—o unico motivo de tão prolongado silencio.

A chegada a Benghasi

Finalmente, hoje ás 11 e 15 da manhã, recebeu-se na Direcção da Aeronautica o tão desejado radiograma.

Foi o tenente Viegas quem no-lo veiu mostrar, sorridente.

Diz assim:

BENGHASI, 18 ás 15,20—Aterragem normal. Vôo 6 horas e 20 Benghasi. Peço noticias. Envie ordem dinheiro Cairo.

PAIS, capitão.

Foi uma alegria em Cisboa—especialmente entre os aviadores.

Na Direcção da Aeronautica juntaram-se a comentar o radio e a manifestar a sua satisfação alguns oficiais das varias esquadrilhas:

—Deve ter sido um vôo magnifico...

—Porquê?—preguntámos nós.

—Porque no seu relatorio, Sarmento Beires calculava em oito horas e um quarto o tempo necessario para cobrir esta «étape»—a sexta (900 quilometros).

A sétima «étape»

De Benghasi, onde aterraram com tanta felicidade—é já a sétima aterragem realizada pelo «Patria», sem o menor acidente—os heroicos oficiais partirão para o Cairo.

Esta «étape» é das mais dificeis.

O «Patria» terá de cobrir 1300 quilometros que o capitão Beires julga poder fazer em 12 horas.

Nesta «étape», têm os bravos oficiais de atravessar regiões desertas—o planalto da Libia e o da Cirenaica.

O itenerario marcado por Beires no seu relatorio é: Benghasi—Derma—Tebruk—Mersa—Matruck—El Daba—El Hamman—Wardan indo aterrar no campo de Heliopolis, a nordeste do Cairo.

No Cairo, tencionam os aviadores demorar-se algum tempo, para limpesa do motor—e para esperarem o dinheiro...

Porque—como de resto se vê bem pelo radiograma hoje recebido—Sarmento Beires e Brito Pais estão em más circunstancias monetarias, tornando-se urgente providenciar, de modo a que não lhes falte o necessario para o rapido prosseguimento da viagem.

—Até agora, inda, a «coisa» não tem ido má—diz-nos um aviador—devido á desvalorização das outras moedas perante a libra. Mas, agora, começa a libra a valer 4$500—e não ha dinheiro que chegue...

E', pois, necessario enviar imediamente para o Cairo—satisfazendo o seu pedido—o dinheiro de que os audaciosos oficiais necessitam.

Para isso, torna-se indispensavel que seja imediatamente remetido ao ilustre director da Aeronautica sr. major Cifka Duarte todo o dinheiro apurado—embora as subscrições prossigam depois.

As tres grandes "étapes"

No seu relatorio, o capitão Beires considera três grandes *étapes:*

—A primeira, de Lisboa a Bassorá.

—A segunda, de Bassorá a Delhy.

—A terceira, de Delhy a Macau.

Para lá de Macau nada diz o relatorio—ou antes, nada nos dizem os camaradas dos intemeratos aviadores.

Dinheiro para a viagem

O ilustre director da Aeronautica Militar sr. major Cifka Duarte tem, com à colaboração dalguns distintos oficiais aviadores, prosseguido nos seus trabalhos para a organisação de varias festas cujo produto é destinado a cobrir parte das despesas da viagem.

No Teatro Nacional, realisar-se-ha, por estes dias, com este fim, uma interessante recita dedicada á Aviação Militar.

Sabemos que igual proposito anima os emprezarios do Teatro da Trindade e do Apolo, não se sabendo, porêm, quando se realisarão as festas nestes dois teatros.

O major sr. Cifka Duarte tem continuado a receber donativos destinados aos dois gloriosos aviadores.

A subscrição aberta por uma comissão de ilustres senhoras alemtejanas já atingiu alguns contos de réis, não tendo, porém, sido ainda entregue o seu produto, o que se torna urgente, dadas as circunstancias, em que está sendo feito o heroico empreendimento.

Do sr. J. Francisco Grilo, recebeu a Aeronautica, com uma carta, a quantia de 100$00.

Ao mesmo tempo, recebeu o major sr. Cifka Duarte uma interessante carta ilustrada em que um português lembra a maneira de se conseguirem aterragens sem acidentes.

Parece tratar-se dum maniaco da Aviação...

Os aviadores ingleses

CAIRO, 19

O aviador Maclaren e os seus companheiros que realisam a viagem de circumnavegação aerea chegaram ao Cairo, após um vôo magnifico, devendo ainda hoje largar para Bagdad.—(L.)

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado

Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.º Telef. N. 3907

RESTAURANT FRANCO-ITALIEN-SUISSO

(ANTIGO CAFÉ SUISSO)

LARGO DE CAMOES, 10

Ponto de reunião da sociedade elegante—A melhor cosinha internacional de Lisboa—Todos os dias almoços das 12 ás 15—Serviço rapido e especial

PRATOS DO DIA

Especialidade, Hors d'œuvres, 4$00 á vontade

CADA PRATO 7$00

2.ª feira—Crabonade Flamand, Irish Stew
3.ª feira—Tripes mode de Caia, bœuf portuguaise
4.ª feira—Polpettine Lombarda, Pigeon pie
5.ª feira—Pocero Valencienne, Cassoulet toulousieinne
6.ª feira—Morue portugueise 5$00, Bouillabaise Marsellaise, Steack Kidney-Pey
Sabado—Moussacka Moldave, Stracotte aux gnocchi
Domingo—Ravioli bolognaise, Gigot à l'anglaise, Poulet cocotte

JANTARES DE GALA AO DOMINGO A 17$00

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios "Pompadour"

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

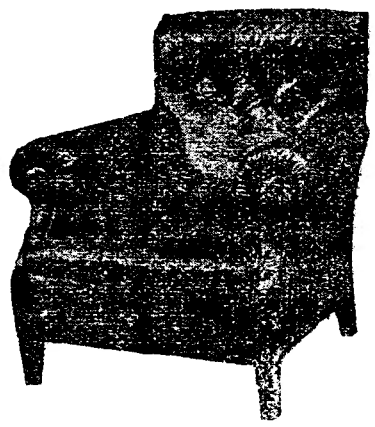
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Confeitaria e pastelaria

MIMOSA

DE

AMANDIO E MOTA

Rua da Rosa, 59

Especialidade em Bolo-Rei, Folares, Doce de ovos e de amendoas e todos os artigos concernentes á sua arte

---

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

CUTIDERMI Depois de vos barbeardes o uso da CUTIDERMI impõe-se como uma necessidade imperiosa.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-montador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidose feitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueiro.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de velocidade

A partir de 1 de Abril de 1924 e em virtude do Decreto n. 9551, é restabelecida a sobretaxa de velocidade aplicavel aos bilhetes dos passageiros que utilizem os combois rapidos de longo curso, suprimida pelo Aviso ao Publico A n.º 65 de 22 de Setembro de 1923.

Esta sobretaxa será de $20 por fracção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Nos cartazes-horarios serão designados os comboios que ficam sujeitos ás disposições do presente.

Para o horario actualmente em vigor consideram-se como tal os comboios n.ºs 51, 52, 53, 54, 55, 56 e seus eventuais desdobramentos.

Lisboa, 27 de Março de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Chefe da Exploração

Lima Henriques

AVELINO DE FARIA
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

RAUL DE FARIA
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DA ALEMANHA

Triple
aliança
Japão, França, Romenia
contra
a Russia e a Inglaterra?

BERLIM, 19

O correspondente do «Berliner Tageblatt» em Constantinopla, telegrafou ao seu jornal, dizendo que confirma a formação duma triplice aliança entre o Japão, Romenia e França, dirigida contra a Russia e, eventualmente contra a Inglaterra.

O mesmo correspondente diz que parte da imprensa turca pede a adesão da Turquia á dita aliança, para contrabalançar o imperialismo italo-turco nos mares do Mediterraneo e Negro.

Conjugando-se com esta noticia, anunciam, por seu ladó, que a conclusão da aliança definitiva entre a Jugo-Slavia e a França será realisada por ocasião da visita dos reis jugo-slavos a Paris, no proximo mez de maio.—(L.)

O dia 1 de Maio
será de feriado oficial

BERLIM, 18

O governo do Reich resolveu que nos Estados confederados o dia 1.º de Maio seja feriado oficial, e que as empresas e autoridades alemãs cumpram fielmente a lei, não obrigando os operarios a trabalhar. Nos Estados em que aquele feriado não seja legalmente reconhecido, os funcionarios e operarios deverão apresentar uma petição para festejar aquela data, a qual será deferida sempre que a paralisação do trabalho não prejudique o bom andamento dos serviços de que se trata.—(R.)

O Japão
tomará represalias?

BERLIM, 19

Noticia-se oficialmente que o Japão tomará represalias, no caso dos Estados Unidos da America do Norte aplicarem a lei que restringe a emigração japonesa.—(L.)

Salão Foz

Duas estreias sensacionais

Hoje, no Salão Foz, apresentam-se, pela primeira vez em Portugal, o colossal «jazz-bandista» americano «Luis Goné», verdadeiramente unico no seu genero, e os notaveis «Casanueva and Fips», cujos trabalhos de acrobatismo excentrico são de um arrojo e de uma pericia absolutamente inexcediveis. Continuam figurando no programa o violinista comico-serio «Bourquin», a cançonetista espanhola «Africana», a bailarina «Mercedes Sena», que ontem se estreiou, e as maravilhosas «Marionettes Haydee's», agora reforçadas com uma nova figurinha, a bailarina em miniatura «Sol das Espanhas», de uma graça e de uma naturalidade que a todos encanta e captiva.

No «écran», projecta-se o «film» em 5 actos «Policia Aerea», pelo grande actor «Tom Mix».

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Macdonald
E O CASO
da base naval
de Singapura

O sr. Macdonald acaba de anunciar na Camara dos Comuns que o seu governo abandona o projecto da base naval de Singapura. Já se sabia que os conservadores e, com eles, os pacifistas, se preparavam para hostilisar quanto pudessem, o governo, por causa do seu intento de construir cinco novas unidades navais. Macdonald, vendo que a Inglaterra se acha dividida, no tocante a armamentos, em duas falanges por igual decididas: uma, a que pretende o desarmamento completo, outra, a que pede mais navios de guerra, mais canhões e mais aeroplanos, resolveu-se habilmente pelo meio termo, reconhecendo que o seu aplauso a qualquer das facções equivalia, na pratica, á efectivação de uma ditadura de classe, e procurou o equilibrio, a satisfação proporcionada ás aspirações contrarias que se manifestavam. Pôz-se entre os belicosos e os pacifistas, e, de caminho tratou de preparar as coisas como melhor convêm ao seu plano de desarmamento. Que o seu fito é fazer da Gran Bretanha uma grande potencia pacifista. O que ele procura — afirmou-o repetidas vezes na oposição — é transformar a Inglaterra numa grande potencia desarmada, crente de que, na organisação das sociedades modernas, não é nos armamentos que reside, já agora, a força de um paiz.

Para Macdonald, o verdadeiro pacifismo consiste em modificar o sentimento popular; e então, para destruir os excitantes belicos, começa por desarmar a Gran Bretanha; só não resolvendo o problema duma assentada por ter de sujeitar-se ás possibilidades impeditivas do ambiente; quer dizer: por não lhe ser tão facil fazer o que lhe apraz como o que as circunstancias lhe consentem.

* * *

Terá, porém, esse seu esforço alguns «visus» de eficacia? E' o que resta saber. A ameaça contra o governo laborista nunca foi tão clara, tão nitida, como hoje. A proposito da base naval de Singapura, não só se levantou contra ele a oposição conservadora, mas sobretudo, e até com mais energia, a Australia. Mr. Bruce, o primeiro ministro australiano, não perde um dia só na sua faina de afirmar o seu protesto Quando não pede insistentemente a publicação das suas notas contrarias ao abandono do projecto — o que Macdonald lhe concederá, em troca, da base naval - consente que a imprensa diga que a Australia não terá remedio senão aliar-se com uma grande potencia. Como se vê, é uma ameaça directa, atraz da qual se mostra o jogo dos Estados Unidos.

Macdonald, apesar de tudo, prefere conservar integra a sua autoridade politica para propôr, numa proxima Conferencia, o desarmamento universal.

Os conservadores e a Australia, não o derrubarão, porém, do Poder, antes dessa tal Conferencia em que o chefe laborista põe a sua melhor esperança?

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — SABADO, ás 21 horas — HOJE
ESTREIA da grande companhia de opera e opereta italiana
Marion Odette
com a represeutação em Portugal da peça em 3 actos, de Franz Lehar
A Dança das Libélulas
O maior sucesso da actualidade

5579
120 contos
SORTE GRANDE
vendida hoje no
Gama
R. do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA — 71
Reabriu, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc.

Patisserie Versailles
Avenida da Republica, 15-A — Telefone N-3219
(A mais chic e bem frequentada de Lisboa)
CHÁ CONCERTO TODOS OS DIAS
Magnifico serviço de pastelaria, belos folares da Pascoa e amendoas

DA HESPANHA

Prisão
de vinte
individuos suspeitos
como
autores do crime...

MADRID, 19

Continuam as investigações para a descoberta dos assassinos dos dois empregados de correios do rapido de Andaluzia.

O comandante da policia ordenou a constituição de uma brigada especial destinada a essa missão.

Os individuos detidos por suspeita, nestas ultimas 24 horas, passam de 20, tendo todos prestado declarações, cuja importancia se desconhece.

Afirma-se que a policia tem já uma pista segura, pois sabe-se que os assassinos estiveram na noite de segunda feira em uma casa da rua de Villanueva, onde realisaram uma larga conferencia.

O «chauffeur» Miguel Pedrero prestou novas declarações, mas mostra-se tão nervoso que, tendo-lhe sido apresentados os individuos presos por suspeita, reconheceu em um agente de policia o mancebo que lhe alugou o automovel para ir a Alcazar de San Juan.

De todos os pontos de Espanha chegam noticias de haver desconfianças de que os assassinos tenham estado ali, e perante esta abundancia de suspeitas que apenas vem complicar as investigações policiais, o publico começa a descrer de que os criminosos venham a ser capturados.

As solenidades
da Semana Santa

Na Capela do Palacio celebraram-se ontem os oficios da Paixão, sendo revestido de grande solenidade o acto de Adoração da Cruz, a que assistiu toda a Familia Real, alta aristocracia e autoridades civis e militares.

O Rei concedeu indultos a varios condenados.

De Sevilha, Granada, Cadiz e outras capitais, comunicam que as solenidades da Semana Santa se têm celebrado com grande brilhantismo, bem como as procissões em que têm tomado parte as numerosas confrarias espanholas.—(L)

AVENIDA PARQUE
(antigo Parque Mayer)
DOMINGO 20 (PASCHOA)
Inauguração do Restaurante e Cervejaria
MAJESTIC
DAS 16 AS 19 — CHA TANGO
ESMERADO SERVIÇO
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

Gremio Montanha
(214)
João Batista Alves Mendes
Convida-se todos os seus associados a acompanharem o feretro daquele querido consocio saindo o mesmo da Rua das Flôres, 33, pelas dez horas de ámanhã para o cemiterio da Ajuda.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Londres, cheque	140$50	141$50
%/Paris	2$01	2$03
%/Madrid	4$40	4$43,5
%/New-York	32$28	32$55

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Holanda	12$00	12$09
%/Suiça	5$66,5	5$71
%/Brasil	3$66	3$69
Libra esterlina	165$00	—

PROTECÇAO INFANTIL

A festa

desta tarde

na Liga Naval

e a benemerita acção

da instituição "Hora dos Pobresinhos,,

«Miriam», a gentil colaboradora do nosso colega «Correio da Manhã», que tão notavelmente se tem afirmado como verdadeira sacerdotisa do Bem, mais uma vez se lembrou, este ano, das creancinhas pobres, chamando-as ind'agora á Liga Naval, onde os pequenitos foram acarinhados com extremos de ternura.

Houve «lunch», houve fartura de gulodices; houve musica; houve alegria; e houve esmolas valiosas para cerca de 120 pequerruchos, que mal souberam agradecer, de surpresos, tão inesperado bafejo da sorte.

A grande maioria das creanças foi mimoseada com peças de vestuario e calçado; a todas cabendo além disso, uma nota de cinco escudos.

Quando chegou a hora da distribuição, foi dificil conter a ansiedade de toda aquela legião de desherdados da fortuna que enchia por completo a vasta sala, num vozear incontido de comentarios — as mães e as avós misturadas com os filhos e os netos na impressionante balburdia.

O major sr. Saturio Pires, teve que intervir, para pôr ordem naquilo:

—Eh! As mães que têm filhos, passam para este lado; os filhos que não têm mãe passam para aquele!

Assim se fez; e o sr. Alvaro Duarte Costa, trepando a um banco, começou a nomear os pobres da lista, ao mesmo tempo que ia estragando distraidamente, com as solas das botas, o veludo azul escuro da colchoaria.

Esse tal banco servia de divisoria. De um lado, os petizes e as pessoas de familia que os acompanhavam; do outro lado, Miriam, as senhoras que a ajudavam no trabalho afan de entregar as esmolas, e o coronel sr. Alfredo de Albuquerque a fazer as vezes de fiscal.

A certa altura, quando se chamou uma creança — aquilo era a «Hora das Creancinhas» — acudiu uma velha encarquilhada de todo.

O sr. Alfredo de Albuquerque surpreendeu-se:

—Então?!... vocemecê...

—Não é para mim, meu senhor.

—E' para sua filha?

—Quais!... Onde isso vae meu senhor... E' p'rá minha neta. Eu... já...

—Bem, bem; não façam barulho!

E seguiu a faina da chamada, emquanto «Miriam» abafada naquela atmosfera que se cortava á faca, ia ventilando o rosto com um molho de notas do Banco.

MORREU HOJE

o antigo ensaiador teatral

João Alves Mendes

Finou-se hoje e enterra-se ámanhã, ás 10 horas da manhã, o antigo homem de teatro, João Alves Mendes, que durante largos anos foi ensaiador do teatro D. Maria e de outros teatros, autentico homem de scena, sabedor e escrupulosissimo companheiro das maiores figuras do seu tempo, como Carlos Santos, Alvaro, Antonio Pedro, Brazão, Joaquim de Almeida e outros grandes artistas. Foi tambem actor, e na sua mocidade, foi aluno do Conservatorio Real. João Mendes, de nome sempre respeitadissimo, retirado ha cerca de dez anos dos nossos teatros, morre com 62 anos, era irmão do sr. Valerio Alves Mendes, estereotipador da tipografia dos Caminhos de Ferro do Estado. O seu funeral sae da Rua das Flores, 32.

Lotaria de hoje

5579	120.000$	6243	2.000$
5151	40.000$	7237	2.000$
4135	20.000$	7860	2.000$
3226	10.000$	8708	2.000$
255	2.000$	9339	2.000$
2491	2.000$	10478	2.000$
2767	2.000$	10858	2.000$
2883	2.000$	10945	2.000$
3331	2.000$	11879	2.000$
5036	2.000$		

AS «GAIOLAS»

Os predios

que a Camara Municipal

deu por inhabitaveis

serão demolidos

SEGUNDA-FEIRA

Ontem á noite atravessava o Rocio, apressadamente, de bengala debaixo do braço, o vereador sr. Alexandre Ferreira, que actualmente substitue o engenheiro sr. Raul Caldeira, por este se encontrar em goso de licença. Fomos ao seu encontro e preguntamos-lhe o que se tinha resolvido sobre o problema das «Casas desmoronaveis». Respondeu-nos:

—Na segunda feira deve começar a demolição dos predios dados por inhabitaveis pela Camara.

—Mas alguns ainda têm inquilinos, que se recusam a sair, visto não terem para onde ir...

—Não sei... O pessoal da Camara tem de cumprir as ordens que recebeu nesse sentido.

—Mas alguns proprietarios afirmam que não têm dinheiro para fazerem as reparações...

—Eles têm razão. Mas a Camara é que não póde tomar conhecimento desse facto. Eu ainda me não esqueci do caso de Campolide, nem das censuras que foram dirigidas á Camara por causa desse desastre.

Uma pausa:

—Quando a Camara deu por inhabitavel o predio de Santos, os inquilinos que lá moravam procuraram-me e disseram-me que o predio não ameaçava ruina. Como ele tinha sido examinado por tecnicos, insisti, para que eles o abandonassem.

—Se tivesse anuido aos desejos dos inquilinos...

—Que tremenda responsabilidade não tinha a Camara!?

—E sobre a falta de casas?

—E' um dos problemas que mais me preocupa neste momento. A minha maior alegria seria que, quando o sr. Raul Caldeira tomasse conta da sua pasta, não tivesse que se preocupar com a questão das casas.

—E os bairros sociais?

—A Camara necessita de dinheiro para mandar construir três tipos de casas baratas. Se o governo vendesse á C. M. L. os terrenos e as casas dos bairros sociais, com a obrigação dela efctuar o seu pagamento dentro de 20 a 30 anos, o problema estava resolvido.

—Como?

—A Camara vendia as casas que estão construidas e alguns terrenos e, com esse dinheiro, ia mandando edificar casas em varios pontos da cidade. E' preciso arranjar quanto antes casas para os pobres.

—E se o governo não atender os desejos da Camara?

—Nesse caso, a Camara tem de arranjar casas para essa gente.

—Se não têm dinheiro?

—Devemos pensar em conseguí-lo. Ou emitindo obrigações hipotecarias ou contraindo um emprestimo na «Caixa Geral dos Depositos».

—Essas construções levariam muito tempo?

—Eram feitas rapidamente, comprando-se o tijolo ou o cimento em quantidade suficiente, de forma a que a desvalorisação da moeda não tornasse impraticavel e inutil a operação.

—Onde seriam feitas essas casas?

—Nos terrenos que a Camara tem espalhados em varios pontos da cidade, como seja em Belém, Alto do Pina e no centro da cidade.

Um pormenor curioso:

—Com bastante admiração minha tenho visto anuncios nos jornais, de venda de predios que foram dados por inhabitaveis.

—Como remediar esse mal?

—E' que ninguem deve comprar predios sem primeiro se informar, na Camara, dos seus antecedentes. Na primeira sessão vou tratar deste caso.

Mudando de assunto:

—Já viu o carro do «Chora»?

—Ainda não. Dizem-me que elle voltou a andar em circulação, e que tem provocado da parte do publico grandes manifestações de regosijo.

Confirmamos.

—Não calcula as felicitações que tenho recebido por esse motivo. Mas a verdade é que ele anda ilegalmente em circulação. A proprietaria do carro tem que se sujeitar ás condições do concurso.

—Mas ela não concorreu?

—Não. Do que eu tenho receio é de que apareçam ámanhã carros que não ofereçam segurança ao publico e que os seus conductores se apresentem de barrete na cabeça e em mangas de camisa...

—Diz-se que a Camara vae mandar retirar esse carro da circulação?

—Retirar, não. O que eu vou mandar dizer novamente á sua proprietaria é que tem de se sujeitar ao concurso.

—Voltamos á tracção animal?

—Se o publico é o beneficiado, pena é que em vez de um não apareçam cem ou duzentos. Mas nas condições exigidas pela Camara...

SAUL DE ALMEIDA

Faleceu hoje o filhinho da sr.ª D. Maria Neves de Almeida e do nosso amigo sr. Saul de Almeida. A morte da pobre criança, que tinha só 9 meses de edade e que se chamava Saulo de Fatima, deixa em seus pais a mais dolorosa saudade. O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias a Saul de Almeida e a sua esposa.

José Ricardo

Agravou-se hoje o estado de saude do ilustre actor José Ricardo, que dias se encontra retido no leito.

Perfumaria "Flor de Liz,,

Artigos Belesa e Caracterisação

Rua Nova do Almada, 83

Aviso necessario

Tendo conhecimento de que, invocando falsamente o meu nome, varias pessoas teem tratado da libertação de presos recebendo, para esse fim, quantias avultadas, venho declarar que d'ora ávante, mandarei capturar quem proceder assim, responsabilisando-me APENAS pelos actos em que directa e PESSOALMENTE eu possa ou queira intervir.

Lisboa, 19 de abril de 1924.

O advogado MARIO MONTEIRO

R. dos Fanqueiros, 114.

LISBOA MODERNA

Defronte

do Limoeiro

inaugurou-se

uma importante casa

para reparação de maquinas de escrever

No Largo de São Martinho, de 8 a 11, mesmo em frente do Limoeiro inaugurou-se hoje um importante estabelecimento, havendo uma pequena festa intima entre todos quantos para ele trabalharam.

Trata-se da séde da Empresa Reconstrutora de Maquinas de Escrever, Limitada, sociedade com um capital de 400 contos.

A gerencia tecnica está a cargo do sr. Herbert Dias, o mais antigo tecnico português que vem exercendo o seu «métier» ha 18 anos e para quem as maquinas de escrever não têm segredos.

O sr. Herbert Dias aperfeiçoou os seus conhecimentos numa viagem de estudo que fez á America, onde colheu os elementos para pôr em pratica esta sua obra.

A administração financeira está a cargo do socio sr. C. E. Moitinho de Almeida, conhecido comerciante da nossa praça, antigo director da Associação Comercial, que viajou o ano passado pelo estrangeiro, percorrendo as principais cidades inglesas, francesas e belgas, no estudo da organisação comercial daqueles paises, onde adquiriu conhecimentos da materia que lhe estão servindo para um estudo sobre estatisticas que vai publicar.

O pessoal tecnico da empresa é o melhor que existe em Portugal, fazendo parte dele o sr. Francisco Raul Amado que tendo trabalhado até hoje em outros ramos, se adaptou explendidamente á nova industria.

A Empreza Reconstrutora tem varias secções: Confecção de peças de precisão, para maquinas de escrever e outras, niquelagem e polissagem, esmaltagem, soldaduras a autogenio, fabrico de moveis para escritorio em madeira e ferro estilo americano e trabalhos de copias.

A secção de niquelagem, magnificamente montada, fica á disposição das casas congeneres, bem como a de esmaltagem, unica que trabalha neste genero em Portugal.

A secção de copias á maquina é dotada com os mais modernos e praticos aparelhos que, pela primeira vez em Portugal, são postos á disposição do publico. Entre eles, ha um para circulares que são impressas em tipos de maquina de escrever e, por isso, impossiveis de distinguir de originais.

Esta secção, além doutros serviços, está apta a tomar conta da confecção de letreiros para marcar caixotes de expedição de mercadorias (genero das letras recortadas em zinco) e letreiros de réclame para montras com letras em relevo, para o que possui maquinas apropriadas.

A missão desta empresa é, especialmente, evitar a saida de ouro na compra de novas maquinas que hoje custam fortunas e que são importadas do estrangeiro.

Com as secções que possue, pode a Empresa fabricar as peças desgastadas ou partidas e substitui-las, esmaltar novamente e niquelar. Dar, emfim, ás maquinas de escrever, já velhas e quasi postas de parte, uma nova vida. Estão em exposição algumas das maquinas que sofreram esta operação e que ficam com bom funcionamento garantido por cinco anos.

* * *

Para maior comodidade dos clientes, a Empresa montou na rua dos Retrozeiros, 58 (telefone C. 1020) — o da séde é o C. 3081 — uma sucursal, onde a par dum pessoal habilitado, os clientes encontrarão um variadissimo sortido de acessorios para maquinas de escrever.

* * *

Na impossibilidade de convidar para a inauguração todas as pessoas que se interessaram pela sua obra, a Empresa conserva patentes as suas instalações ámanhã e segunda feira.